Bolsas — Na sexta-feira: 1,39% São Paulo; 0,46% Nova York

Pontuação B3 — IBovespa nos últimos dias: 165.528 → 168.498 (3/11, 4/11, 5/11, 6/11)

Na sexta-feira: **R$ 5,508** (+0,37%)

Dólar

	Últimos
29/outubro	5,387
30/outubro	5,444
3/novembro	5,487
4/novembro	5,451
5/novembro	5,488

Salário mínimo: R$ 1.621

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 6,136

CDI — Ao ano: 13,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 13,66%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

POLÍTICA ECONÔMICA

A busca por rigor fiscal sem fechar o cofre

Lula é cobrado a escolher ministro da Fazenda em meio a pressões do mercado por cortes e de metas sociais prometidas

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A definição de um nome para assumir o comando do Ministério da Fazenda a partir de 2027 tornou-se ponto central das projeções do cenário econômico do país. A escolha ocorrerá em meio a um dilema que envolve as pressões do mercado financeiro por medidas de ajustamento e contingenciamentos fiscais e o compromisso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de não cometer "estelionato eleitoral", deixando de entregar pautas prometidas na campanha a partir de 2027 — como a expansão do Pé-de-Meia a estudantes universitários e o crédito de R$ 5 mil a Microempreendedores Individuais (MEIs).

Para economistas e interlocutores alinhados à formulação do programa de governo, a saída para bancar as promessas sociais sem estourar a trajetória da dívida não passa pela tesourada em investimentos públicos, mas pela recomposição da base de arrecadação.

"Não há hoje um fator econômico que dite que cortes de gastos são necessários. O Estado não está quebrando, o Tesouro Nacional não tem nenhum problema para seguir emitindo títulos, a inflação está baixa e o câmbio relativamente estável", avalia a economista Juliana Furno, ex-assessora especial da presidência do BNDES e professora da Uerj.

A economista pondera que o deficit fiscal já recuou para 0,5% do PIB em 2025, com previsão de equilíbrio em 2026. Para Furno, caso haja urgência por superavits, o caminho deve ser a arrecadação no topo: "Se o mercado quer tanto correr com a obtenção de superavits fiscais, acho que o governo Lula deveria se concentrar em fazer ajuste pelo lado das receitas. Há muito espaço para cortar benefícios tributários para grandes empresas, cobrar dívidas de grandes devedores e fazer uma reforma administrativa sobre supersalários, penduricalhos extrateto, previdência dos militares e emendas parlamentares".

Divulgação/PT



Coordenador econômico petisita, Gabrielli defende estimulo ao crescimento

Outro ponto do debate econômico é o custo de rolagem da dívida pública, colocada pela emissão de títulos pós-fixados indexados à Selic. Segundo o economista José Sérgio Gabrielli, coordenador do programa econômico da campanha de Lula, o crescimento da relação Dívida/PIB deriva do custo financeiro e de distorções na emissão de papéis pelo Tesouro.

"Quando você emite um título lastreado em Selic, você tira do título a capacidade de ajustar o risco de longo prazo. Todo o risco da operação financeira passa a ser do setor público. O credor se torna sócio da taxa de juros alta, o que não acontece no resto do mundo. Isso é uma jabuticaba brasileira", diz.

Para desarmar esse mecanismo, o economista defende resgatar a integração entre política fiscal e monetária. "Se você tivesse orientações de um Conselho Monetário Nacional ampliado com as funções fiscais, que orientasse tanto o Banco Central como o Tesouro sobre quais procedimentos adotar, você diminuiria o custo da sociedade", orienta Gabrielli.

Ele destaca que a volatilidade no câmbio decorrente da redução de rentabilidade desses papéis pode ser contida com instrumentos de regulação recomendados pelo FMI e com a utilização do colchão de mais de US$ 350 bilhões em reservas internacionais. "O elemento chave para reduzir a dívida/PIB é crescer o PIB. O objetivo da política econômica deve ser o crescimento", pontua.

Apresentado por: BR PETROBRAS

PETROBRAS AMPLIA APOIO AO FUTEBOL FEMININO COM AÇÕES QUE VÃO DA BASE AO PROFISSIONAL

ALÉM DE UM NOVO CT EM ARARAQUARA, A EMPRESA PATROCINA COMPETIÇÕES, EXPOSIÇÕES E AÇÕES QUE ESTRUTURAM E AMPLIAM A VISIBILIDADE DA MODALIDADE NO BRASIL

GABRIELLA COLLODETTI

Araraquara, município localizado em São Paulo, se prepara para receber em 2027 um marco na história do esporte nacional: o primeiro centro de treinamento do Brasil dedicado exclusivamente ao futebol feminino. Em uma área de 138 mil metros quadrados, o novo CT vai oferecer às meninas uma estrutura que por muito tempo era privilégio de meninos. Serão cinco campos reformados, incluindo um miniestádio com arquibancadas, alojamento com 21 dormitórios, academia, auditório e espaços de fisioterapia e nutrição.

Cerca de 240 atletas, de 11 a 20 anos, terão condições de treinar, competir e sonhar em pé de igualdade com os principais clubes do país. A cidade de Araraquara, berço de algumas das maiores conquistas da modalidade com o time da Ferroviária, ganha assim um polo de excelência para revelar os talentos que podem vestir a camisa da Seleção nas próximas décadas. Mais do que um espaço de alto rendimento, o CT nasce com a missão de formar cidadãs. Em complemento aos treinos, as atletas participarão de encontros mensais sobre saúde da mulher, educação financeira, diversidade, combate ao bullying e inteligência emocional. A inauguração está prevista para o primeiro semestre de 2027.

Com uma escolinha gratuita aberta à comunidade, o projeto também amplia o acesso ao esporte e transforma o campo em ferramenta de inclusão social e de igualdade de oportunidades. Principal financiadora do CT em Araraquara, a Petrobras reafirma seu protagonismo no futebol feminino brasileiro, com apoio que vai da base ao alto rendimento e de ações de fomento a grandes competições. A companhia acredita no potencial das meninas e mulheres e investe para que a próxima geração de craques tenha, desde cedo, as condições que a modalidade sempre mereceu.

Rafael Zocco



Inauguração do CT em Araraquara está prevista para o primeiro semestre de 2027

Laura Campanella



Cinebiografia de Marta Vieira da Silva, jogadora-símbolo do futebol feminino brasileiro

"A Petrobras é a empresa líder no incentivo ao futebol feminino no Brasil e acredita que aproximar o público do esporte é essencial para posicionar o futebol feminino brasileiro no patamar que ele deve ocupar. Por isso, apoiamos iniciativas que ampliam a visibilidade da modalidade e ações que ajudam a contar a história do futebol feminino no Brasil. Grandes eventos serão, sem dúvida, um impulsionador importante, mas entendemos que a verdadeira transformação virá com a formação de uma nova geração de torcedores apaixonados, que acompanham as jogadoras e os campeonatos", ressalta Alessandra Teixeira, gerente de Patrocínios da Petrobras.

Do campo às telas

O CT em Araraquara faz parte de um conjunto de iniciativas da Petrobras voltadas à modalidade. O objetivo desses patrocínios é criar espaços inclusivos e seguros, para que meninas possam treinar, se aperfeiçoar e competir, em ambientes estruturados e competições profissionalizadas, para a consolidação da modalidade e a naturalização do espaço das mulheres no futebol.

Com a Federação Paulista de Futebol (FPF), a companhia renovou o patrocínio para as temporadas 2026 e 2027. O acordo garante à empresa os naming rights em todas as competições profissionais e de base organizadas pela entidade, como o Paulistão F Petrobras e a Copinha F Petrobras. Também estão incluídas na parceria ações sociais e diversas iniciativas de formação e capacitação de mulheres no futebol.

No âmbito de competições, a Petrobras assumiu o naming de mais duas importantes competições no país: a Copa Maria Bonita Petrobras, que reúne representantes dos nove estados nordestinos, e as duas próximas edições da Brasil Ladies Cup Petrobras, torneio voltado a equipes profissionais brasileiras e internacionais e que combina esporte de alto nível com palestras, workshops, formação e ações sociais voltadas especialmente a meninas e jovens atletas.

Para se aproximar do público jovem, especialmente da Geração Z, a companhia aposta no Tour Petrobras: Elas no Jogo. O projeto itinerante une tecnologia e memória do esporte. Uma carreta equipada com simuladores, praça esportiva, um museu virtual e um game interativo na plataforma Roblox. O tour percorrerá 20 cidades brasileiras de novembro de 2026 a junho de 2027.

A companhia patrocina ainda a Taça das Favelas Petrobras Feminina, o maior campeonato de futebol feminino entre comunidades do país. A competição tem mais de 18 etapas estaduais e regionais, além da final nacional, e se consolida como vitrine para a revelação de novos talentos.

A história da modalidade também está no radar da companhia, com o apoio ao Museu do Futebol na difusão do futebol feminino. A parceria abrange a exposição principal e mostras temporárias, como "Amarelinha" e "Festa na Copa". O projeto inclui ainda exposições itinerantes em cidades como Recife, Salvador, Santos e Campinas.

Ainda no âmbito cultural, a trajetória de Marta chega aos cinemas, também com patrocínio da Petrobras. Dirigida por Andrucha Waddington e estrelada por Alice Carvalho, a cinebiografia da jogadora-símbolo do futebol feminino brasileiro tem lançamento previsto para abril de 2027. O filme acompanha a alagoana desde os primeiros passos no futebol até a sua consolidação como um dos maiores nomes do esporte mundial.

E para consolidar esta plataforma de desenvolvimento da modalidade, em parceria com a TV Brasil, a Petrobras promove um prêmio de reconhecimento para celebrar conquistas e destaques em 19 categorias dentre os clubes de elite do futebol feminino brasileiro.

CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO | ESTÚDIO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MARCAS.